

## RESISTIREMOS POR Nossos DIREITOS

Próximo governo federal defende reforma da Previdência, privatizações e é favorável à nova lei trabalhista que legalizou contratos precários e terceirização irrestrita. Sindicato manterá sua luta em defesa da categoria

Mesmo antes de tomar posse, o novo presidente e integrantes de sua equipe já anunciam medidas prejudiciais aos trabalhadores.

Jair Bolsonaro (PSL) e sua equipe econômica declararam que a reforma da Previdência será prioridade do novo governo.

Além de apoiar as mudanças do projeto do governo Michel Temer (MDB), Paulo Guedes, cotado para ser ministro da Fazenda, afirmou que pretende propor um novo modelo de aposentadoria para o ano que vem.

O plano de governo da campanha vitoriosa é extremamente vago em relação ao tema. O documento propõe a introdução de um sistema com contas individuais de capitalização. O modelo é semelhante ao adotado no Chile. O sistema de pensões do país sul-americano está falido e enfrenta forte resistência organizada da sociedade, que exige sua reestatização.

No Brasil, a Previdência Social é sustentada por três pilares de financiamento: trabalhador, empresas e governo. Mas só os trabalhadores cumprem rigorosamente com esse pacto. O governo destina parte dos seus recursos para outros fins e muitos empresários deixam de pagar, resultando no déficit do sistema.

Nas primeiras entrevistas concedidas por Bolsonaro no pós-eleição, ele também destacou as privatizações, afirmando que pretende “começar” pelas estatais deficitárias e tudo que

“não for papel do Estado”. Na segunda-feira (29), um dia após sua vitória, os defensores da venda do patrimônio público no Senado se apressaram em acelerar a entrega do pré-sal, recolhendo assinaturas para tentar aprovar o projeto que permitirá ao novo governo vender 70% dos cinco bilhões de barris de petróleo do pré-sal que a Petrobrás adquiriu em 2010, através do Contrato de Cessão Onerosa.

Enquanto deputado, o presidente eleito votou contra os direitos da classe trabalhadora, foi favorável à venda das riquezas da Petrobras a empresas estrangeiras e é, confessadamente, contrário ao respeito e ascensão das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho.

O presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, avalia que são grandes os desafios e riscos a partir da implementação de um plano que não esclarece questões centrais e estruturantes para o desenvolvimento do país e para a superação da crise econômica brasileira.

E, para garantir os direitos da classe trabalhadora, em especial dos bancários, Vicentim destaca a importância de fortalecer o diálogo com os trabalhadores para aprofundar a luta das pautas trabalhistas e combater qualquer tipo de retrocesso.

“A defesa dos direitos dos trabalhadores, dos bancos públicos, da previdência, emprego e renda, além das políticas sociais de inclusão,

serão nossa pauta diária. Não vamos permitir que nos tirem a democracia. É importante, ainda, destacar que frente a tantas ameaças, especificamente no caso da categoria bancária o acordo de dois anos mais uma vez se mostra altamente positivo, já que até 2020 nenhum direito poderá ser retirado da convenção coletiva dos bancários. Permaneceremos mobilizados para resistir a possíveis ataques contra nossas conquistas e firmes na luta pela manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores.”

### **PÁG. 3**

**Como ficou a gratificação de função dos bancários?**

### **PÁG. 4**

**Luta pela Caixa 100% pública ganha ainda mais importância**

### **PÁG. 5**

**Entidades sindicais cobram negociação sobre Cassi**

### **PÁG. 8**

**Festa dos Bancários 2018: mais um ano de sucesso**



## MENSAGEM AO LEITOR

**Roberto Vicentim**  
Presidente

O novo presidente da República assume em 2019, mas nem bem sua vitória foi confirmada muitos dos projetos que ele defende voltaram à tona e ganham destaque. Assim vem ocorrendo com a mudança no estatuto do desarmamento, com a criminalização de movimentos sociais, com a reforma da Previdência e as privatizações.

Todos sabem que a reforma praticamente impede a aposentadoria dos trabalhadores, desonera as empresas e deixa de cobrar dívidas de grandes devedores. É uma reforma contra o povo brasileiro.

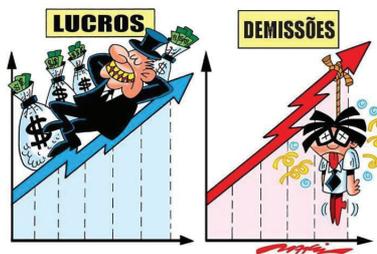
Sem dúvida, Banco do Brasil, Caixa Federal, BNDES e Petrobras também estão na mira, nesse contexto de retrocesso, num processo de sucateamento contínuo para, assim, preparar as estatais para a venda.

A classe trabalhadora sabe quanto custa avançar em cada direito conquistado. Quanta luta, organização e mobilização são necessárias para garantir respeito, boas condições de trabalho, combate ao assédio moral, salário digno e benefícios. O Sindicato sempre lutou pela democracia em nosso país e pela manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores. E não será diferente agora.

O acordo de dois anos, fechado na campanha dos bancários deste ano, garante à categoria a manutenção da CCT em 2019, além de aumento real de 1% em 1º de setembro do próximo ano (o aumento real deste ano foi de 1,31%). Nossa história nos mostra que nenhum avanço ocorreu sem ativismos. E estamos prontos para seguir nossa trajetória de luta. Vamos enfrentar quaisquer ataques, sem tolerar danos e perdas. Nossa resposta será a mobilização.

## ► Emprego

# Bancos demitiram quase 25 mil em 2018



Entre janeiro e setembro de 2018, os bancos já eliminaram 1.741 postos de trabalho em todo o país, de acordo com dados do Caged, do Ministério do Trabalho. Ao todo, foram 22.284 admissões e 24.025 desligamentos no setor. Os bancos múltiplos com carteira comercial (entre eles, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) foram responsáveis pelo fechamento de 870 postos no período. A Caixa Federal, por sua vez, eliminou 1.021 vagas de janeiro a setembro. Juntos, estes cinco bancos empregam cerca de 90% dos bancários no país e lucraram, somente no primeiro

semestre, R\$ 41,9 bilhões, crescimento de 17,8% em relação ao mesmo período de 2017.

Além de economizar com o corte de postos de trabalho, os bancos também encontraram na rotatividade uma forma de reduzir a remuneração média no setor e maximizar ganhos. De janeiro a setembro, os bancários admitidos recebiam, em média, R\$ 4.272, enquanto desligados tinham remuneração média de R\$ 6.525. Ou seja, a remuneração dos admitidos correspondeu a apenas 65% do salário médio dos que deixaram o setor.

Os dados do Caged revelam, ainda, a desigualdade de gênero na remuneração do trabalhador bancário. As 10.726 mulheres admitidas no setor entre janeiro e setembro recebem, em média, R\$ 3.587, valor que corresponde a 73% da remuneração média dos 11.558 homens admitidos (R\$ 4.907) no mesmo período.

Entre os desligados, a desi-

gualdade de gênero também se revela. As 11.900 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.585, 75% da remuneração média dos 12.125 homens (R\$ 7.449) desligados nos primeiros nove meses de 2018.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Júlio Mathias, critica o comportamento das instituições financeiras, que persistem na política de demissões sem a menor justificativa, aumentando a sobrecarga de trabalho e gerando tantos adoecimentos entre os funcionários remanescentes. “A defesa dos empregos bancários é uma das principais lutas do Sindicato”, reforça o dirigente, lembrando que a categoria conquistou os centros de realocação e requalificação profissional, que devem ser criados banco a banco, para garantir os empregos dos trabalhadores, principalmente os afetados pela adoção das novas tecnologias.

## ► Nenhum direito a menos

# Assessor de Bolsonaro quer reforma da Previdência pior do que a de Temer



Paulo Guedes, indicado para o Ministério da Fazenda pelo presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), afirmou que a reforma da Previdência deverá ser a primeira ação do governo na economia. Segundo ele, essa é a reforma “mais im-

portante e mais rápida”, porque o foco inicial do novo governo é o controle dos gastos públicos.

Guedes deu a entender que pretende apoiar a reforma proposta por Michel Temer, que não conseguiu apoio do Congresso Nacional para as mudanças que praticamente acabam com o sonho de aposentadoria de milhões de trabalhadores. Sobre o projeto de privatização das estatais, o futuro ministro da Fazenda afirmou que será um processo mais “devagar”, mas que será feito “ao longo do tempo.”

O presidente eleito, segundo Paulo Guedes, pretende avançar

em uma mudança maior na Previdência brasileira. A proposta é adotar o regime de capitalização, no qual os trabalhadores só recebem os benefícios se fizerem uma espécie de poupança.

Quem não poupar porque não conseguiu, está desempregado ou trabalhando sem carteira assinada ou por conta própria, ganhando menos, nunca se aposentará. O sistema de capitalização foi adotado no Chile na década de 1980 e arruinou tanto os trabalhadores e trabalhadoras do país, que o atual governo está estudando mudanças para que seus idosos não morram à míngua.

▶ **Campanha Nacional**

# Como ficou a gratificação de função dos bancários?



A CCT dos bancários assegurou que milhares de trabalhadores continuem recebendo, por no mínimo até 31 de agosto de 2020 – data da validade do acordo – o adicional equivalente a 55% da remuneração do trabalhador, em caso de realização de jornada de 40 horas semanais. Isso equivale a um montante, que sai dos bancos direto para o bolso dos trabalhadores, de cerca de R\$ 10 bilhões de reais em dois anos. Essa foi uma das importantes conquistas garantidas na Campanha Nacional 2018.

Os bancos queriam a extinção da gratificação de função e bem que tentaram. O objetivo era economizar

esse montante. Mas nossa estratégia de campanha, com unidade nacional e a força e a representatividade que a categoria dá como respaldo ao movimento sindical, com mais de 50% de sindicalizados em nível nacional, garantiram a manutenção do direito dos bancários à gratificação de função com o pagamento do adicional equivalente a 55% da remuneração. A lei determina apenas o pagamento de 33%.

A manutenção dessa cláusula é uma conquista muito importante para a categoria. A cada ano, ela corresponde a um acréscimo de R\$ 4,9 bilhões nos salários dos que trabalham 40 horas semanais, que vai dos bancos para os bancários.

▶ **Bradesco**

# Adiantamento de férias parcelado é conquista!

Uma das reivindicações da Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco (COE) junto aos sindicatos foi atendida pela Fenaban na Campanha 2018. Trata-se do parcelamento do adiantamento de férias, o qual os bancários do HSBC já possuíam, e que será garantido aos funcionários do Bradesco e a toda categoria bancária. O empregado que sair de férias a partir de abril de 2019 poderá solicitar o parcelamento do adiantamento de férias em três vezes sem juros. Essas parcelas serão descontadas em folha de pagamento junto com as demais verbas mensais, sendo a primeira parcela no mês seguinte ao do adiantamento recebido. Caso o empregado seja demitido ou peça demissão, independentemente do motivo, as parcelas que ainda não foram pagas serão descontadas de uma única vez, juntamente com as demais verbas, no termo de rescisão de contrato de trabalho.

O parcelamento é restrito às verbas referentes ao adiantamento de salário recebido por ocasião das férias e não são consideradas as verbas como abono pecuniário, 1/3 constitucional de férias, adiantamento do 13º salário nas férias. O secretário geral do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e funcionário do Bradesco, Júlio César Trigo, ressalta que a conquista é mais uma que se soma à luta dos trabalhadores ao lado do Sindicato por mais direitos.

“O parcelamento do adiantamento de férias era uma demanda da categoria, que vinha sendo reivindicada pelos bancários e suas entidades representativas há anos. Mais uma vez demonstramos nossa força frente à luta por melhores condições de trabalho. Fomos atendidos pela Fenaban, e essa conquista nos motiva ainda mais a persistir na organização e mobilização para ampliar os direitos garantidos pela nossa CCT”, explica o diretor.

▶ **Jurídico**

## Atenção! Homologação fora do Sindicato é roubada!

Com a reforma trabalhista do governo Michel Temer, as empresas estão dispensadas de homologar as rescisões contratuais de seus empregados nos sindicatos profissionais. Com isso, alguns bancos já deixaram de submeter as rescisões à conferência e homologação do Sindicato.

Para evitar prejuízos aos trabalhadores, face a morosidade da Justiça, o Sindicato aconselha os bancários dispensados a procurarem a orientação da Assessoria Jurídica da entidade para conferência das parcelas e valores constantes do TRCT. Essa consulta é totalmente gratuita, assim como orientação processual em ação trabalhista.

Retirar a homologação da entidade é uma forma de privilegiar o patrão em detrimento do empregado. Essa foi, aliás, a intenção maior da reforma trabalhista. O Sindicato existe para te auxiliar sempre que for necessário.

### Ao homologar no Sindicato, o bancário conta com:

#### Acompanhamento jurídico especializado:

O Departamento Jurídico do Sindicato conta com advogados experientes, especializados em Direito do Trabalho e com amplo conhecimento na Convenção Coletiva da categoria



#### Garantia de que vai receber todas as verbas a que tem direito:

Ao fazer a homologação no Sindicato, com o acompanhamento de um advogado, você não corre o risco de receber verbas rescisórias a menos



#### Garantia de que terá todos os seus direitos respeitados:

É comum os advogados fazerem ressalvas sobre direitos não respeitados durante a homologação, para que o trabalhador deixe clara a sua discordância quanto ao que está sendo acertado



O serviço pode ser solicitado à assessoria jurídica do Sindicato mediante agendamento pelo (17) 3522-2409.

Bancários também podem entrar em contato pelo Whats App (17 99259-1987) ou por meio de formulário, no site da entidade ([www.bancariosdecanduva.com.br](http://www.bancariosdecanduva.com.br))

## ► Caixa

# Luta pela Caixa 100% Pública ganha ainda mais importância

Encerradas as eleições, a conjuntura posta para 2019 é clara: teremos um governo federal ainda mais privatista, o qual terá como ministro da Fazenda o economista liberal Paulo Guedes, que já declarou que pretende privatizar todas as estatais. No primeiro ano de mandato, Guedes já declarou que o objetivo é vender 50 estatais.

Nesse contexto, não resta outro caminho para os empregados da Caixa que não intensificar ainda mais a defesa do banco 100% público, assim como as funções sociais exercidas pelo banco e o seu papel fundamental para o desenvolvimento do país e sua retomada econômica. “Desde 2016, após o golpe que levou ao poder Temer e, junto com ele, o projeto privatista derrotado nas urnas em 2014, a Caixa está sob intenso ataque. O corte no quadro de empregados, com o programa de demissão voluntária, levou ao aumento da sobrecarga, do assédio. Também tivemos fechamen-

to de agências e redução do crédito à população, evidenciando que a Caixa tem deixado paulatinamente de exercer sua função social. E, além disso, enfrentamos as tentativas de transformar o banco em S/A, derrotadas pela nossa mobilização”, diz o coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

“Com a eleição de um governo ainda mais privatista, a perspectiva é de que os ataques serão intensificados. Porém, os empregados da Caixa possuem história de luta e resistência. O último dia 30 marcou os 33 anos da greve de 1985, primeira paralisação na empresa. Greve histórica de 24 horas, com adesão de 100% em agências e unidades. É preciso que honremos essa trajetória e escrevamos nossos nomes na história como parte da resistência em defesa da Caixa 100% pública, sua função social, nossos direitos e empregos”, acrescenta.

É importante lembrar que a Caixa já enfrenta ameaças de privati-

zação parcial das suas funções. Já privatizaram parte da gestão com a mudança do estatuto feita em setembro, permitindo que diretorias da área de controle (Jurídica, Auditoria e Corregedoria) sejam ocupadas por não concursados. As funções da Caixa também estão sendo preparadas para a privatização. A Lotex é o provável primeiro alvo. Empresas estão sendo contratadas para gerir parte das funções do banco público.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e funcionário da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, destaca que o banco é responsável pela gestão de importantes conquistas dos trabalhadores brasileiros que agora estão na mira da política neoliberal, a exemplo do seguro-desemprego e do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). “A Caixa ainda exerce um papel fundamental na regulação do mercado financeiro há mais de 150 anos. Enquanto os bancos privados



aumentam absurdamente os juros, a instituição pode reduzir e gerar competitividade, o que obriga os mesmos a também reduzirem as taxas.”

“O brasileiro precisa estar ciente dos perigos que uma possível privatização representa para o desenvolvimento do país, principalmente para os programas de inclusão social que deram um novo sentido à vida de milhões de pessoas, como o Minha Casa Minha Vida, Fies, Bolsa Família. Defender a Caixa é defender o Brasil!”, conclui o diretor.

## Revogado aumento do Saúde Caixa

*Fim do reajuste do plano é mais uma conquista das negociações realizadas durante a Campanha Nacional dos Bancários*

A Caixa enviou aos gestores um comunicado sobre a revogação da CI DEPE/SURBE 001/2017. A circular em questão foi publicada em 26 de janeiro de 2017, e aplicava reajustes nos itens de custeio do Saúde Caixa, em desacordo com a previsão do ACT 2016/2018, vigente à época. Os efeitos da circular haviam sido suspensos após decisão liminar em ações judiciais movidas pela Contraf e Fena. A revogação ocorre em decorrência do ACT 2018/2020, que prevê a manutenção dos valores dos itens de custeio do Saúde Caixa, com a avaliação, pelo Conselho de Usuários, dos resultados financeiros e projeções atuariais do plano em cada exercício, com o objetivo de manter de 70% dos custos assistenciais para a Caixa e 30% para os empregados.

“O Saúde Caixa é o plano de assistência de saúde dos empregados da Caixa Econômica Federal, sendo uma conquista da luta dos trabalhadores do banco. O modelo de custeio em vigor é resultado de negociações entre o movimento dos empregados e a Caixa no âmbito de um grupo de trabalho paritário”, explica o diretor do Sindicato, Tony Gonçalves. “Essa foi uma batalha vencida. Não restam dúvidas de que os ataques ao Saúde Caixa continuarão. Cada um dos usuários precisa estar atento e continuar defendendo nosso plano de saúde”, completou.

**Não tem sentido  
ENFRAQUECER, FATIAR, REDUZIR  
E PRIVATIZAR A CAIXA.**

Para ampliar a luta em defesa da Caixa 100% pública e sua importante função social, dando um claro recado ao governo eleito, a Fena e lançou a campanha “Não faz sentido privatizar a Caixa”.

A nova Campanha está em pleno vapor. E, você pode participar enviando vídeos ou depoimentos escritos sobre a importância do banco para o Brasil e os motivos pelos quais ele não pode ser privatizado ou enfraquecido. Basta acessar [www.naotemsentido.com.br](http://www.naotemsentido.com.br). O objetivo é mobilizar os empregados da Caixa e a sociedade em geral para defender a empresa. “No ano passado, realizamos a campanha ‘Defenda a Caixa você também’, lembra Tony, diretor do Sindicato e empregado da Caixa. Ele completa: “Diante das ameaças da atual conjuntura, com a volta do discurso privatista e de Estado ‘mínimo’, temos que retomar essa mobilização”.

► Banco do Brasil

# Entidades cobram negociação sobre Cassi

*Negociação tem de ser com o BB e não com a diretoria da Cassi, defende Sindicato*



Entidades representativas estiveram reunidas em Brasília para definir os próximos passos na luta pela reabertura de negociação e encaminhamento de uma solução para o custeio da Cassi. O Sindicato

dos Bancários de Catanduva e Região, representado pela Contraf-CUT, entende que o banco demonstrou de maneira pouco incisiva que está disposto a reabrir a mesa de negociação solicitada pelas entidades. O banco tenta terceirizar sua responsabilidade para a diretoria da Cassi, insistindo no encaminhamento que se mostrou inadequado e levou à rejeição da proposta.

As premissas que devem balizar o entendimento entre as partes são: estabelecer contribuição provisória do BB e dos associados, preservando a proporcionalidade contributiva (60 x 40) estabelecida no estatuto; manter o atual modelo de governança; estabelecer metas para aumentar o número de inscritos na Estratégia Saúde da Família; não criar novas despesas

para os associados de maneira discriminatória e manter a solidariedade.

Roberto Carlos Vicentim, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, ressalta que o Sindicato, por meio das demais entidades representativas participantes das mesas de negociação, como a Contraf-CUT e CEBB, sempre teve a responsabilidade de buscar melhores soluções para a sustentabilidade da Cassi, sem prejudicar os associados. “Precisamos retomar o processo negocial e achar soluções conjuntas, banco e os representantes dos trabalhadores. Reivindicamos a reabertura da negociação para que possamos restabelecer uma mudança que traga perenidade à caixa de assistência e que seja melhor aos associados”, defende o presidente.

## Maioria absoluta dos associados rejeita alteração estatutária

O BB realizou entre o final de setembro e início de outubro uma consulta aos associados da Cassi com a intenção de que fossem aprovadas mudanças estatutárias propostas pelo banco e pela direção da Caixa de Assistência. Cerca de 70% dos associados rejeitaram as alterações. Os funcionários querem que o banco retome as negociações. A mudança estatutária da Cassi fere a representação dos associados com a mudanças de governança na Cassi. Para isso, o BB usou de métodos, como: assédio, mensagens nos terminais de autoatendimento e nos celulares dos funcionários, como nunca havia feito em nenhuma campanha anterior.

A diretoria da Cassi também já comunicou aos associados que vai contingenciar despesas, rever programas de saúde e escolher quais prestadores de serviços vai pagar. Estão pregando o caos, o que pode complicar ainda mais a situação, pois associados podem demandar

procedimentos que poderiam esperar, com medo da interrupção de serviços. Para fazer frente a onda de ataques, dirigentes do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região têm percorrido as agências do BB para dialogar com os funcionários e dar o recado à direção da Cassi de que os associados têm o poder e, por isso, o BB tem que voltar à mesa de negociação para discutir com as entidades uma proposta que de fato resolva o problema da sustentabilidade sem retirar direitos.

“A retomada das negociações é necessária e urgente. O banco falou o tempo todo sobre a pressa que a Cassi precisa, mas a estratégia errada atrasou ainda mais o processo. Cada dia sem negociação aumenta ainda mais a margem para decisões atabalhoadas da direção da Cassi. O nome do banco está sendo desgastado pela direção da Cassi e a ordem das coisas precisa ser restabelecida com a retomada das negociações”, disse Vicentim, presidente do Sindicato.

## Justiça suspende resolução 23 da CGPAR



O desembargador Jirair Aram Meguerian, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, acatou recurso apresentado pela ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) e pela AAFBB (Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil), e suspendeu a aplicação da resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), que alterou direitos dos usuários dos planos de autogestão em saúde das empresas estatais.

A liminar foi concedida no dia 5 de outubro e terá validade até que seja julgado o processo ou que surja outra medida revogando a decisão do desembargador. Jirair considerou que a CGPAR foi além de suas atribuições de estabelecer diretrizes e estratégias relacionadas à participação acionária da União nas empresas estatais federais. Ele também levou em conta o fato de que a resolução do governo Michel Temer (MDB) suprime direitos dos trabalhadores, inclusive dos aposentados, “indo além, em princípio, do que lhe permite a respectiva legislação de criação”. Outro argumento apresentado pelas entidades e acatado pelo desembargador foi a quebra da isonomia entre os funcionários.

## ► Bradesco

# Bradesco transforma a vida dos bancários num inferno

*Banco reduz postos de trabalho e faz com que a cada ano o funcionário produza mais em piores condições; Ao invés de valorizar quem ajuda a produzir tanto lucro, contribui para o aumento do desemprego no país*



O Bradesco barbariza, sem dó. Além de cobrar tarifas absurdas dos clientes, o banco pressiona, impõe metas e sobrecarrega funcionários. Muitos terminam doentes em decorrência do assédio sofrido diariamente. Nem mesmo o lucro bilionário de R\$

15,7 bilhões no 3º trimestre de 2018 faz a empresa aliviar. Pelo contrário.

O estresse aumenta com a redução do quadro de pessoal. Ninguém escapa da política perversa e as denúncias chegam dos mais diversos setores, desde caixas a gerentes ad-

ministrativos. De janeiro a setembro deste ano, já foram cortados 2.529 postos de trabalho em todo o Brasil. Além disso, houve redução no número de agências. São 193 agências e 35 postos de atendimento fechados nos últimos doze meses. Os cortes se justificam menos ainda quando se leva em conta que, apenas com a receita de prestação de serviços e tarifas, o banco cobre 131,2% de suas despesas de pessoal.

“A situação é grave e tem gerado sobrecarga de trabalho nas unidades, o que leva inclusive ao adoecimento de funcionárias e funcionários. As pressões seguem aumentando para que os trabalhadores cumpram metas abusivas e são constantes as denúncias de assédio moral praticado nas unidades de trabalho. Com isto, fica prejudicada também a qualidade do atendimento presta-

do à população”, denuncia o diretor do Sindicato, Júlio César Trigo.

O Sindicato já havia realizado reuniões com gerentes de algumas unidades bancárias e contatado o setor de Relações Sindicais na tentativa de resolver o problema, mas o banco manteve o comportamento. “São casos graves de assédio. Uma rotina de pressão e, muitas vezes, de perseguição e desrespeito, ferindo a autoestima dos funcionários, tudo com o objetivo de diminuir os colegas, o que tem, até mesmo, provocado pedidos de demissão por parte de diversos bancários”, explica o diretor.

O Sindicato repudia as práticas promovidas pelo Bradesco e aguarda retorno do contato efetuado com o banco, reivindicando resposta e apoio acerca de ações que priorizem o combate ao assédio moral nas agências de sua base e valorizem os funcionários.

## ► Itaú

## Itaú apresenta nova proposta de CCV



Representantes do banco Itaú apresentaram, em reunião realizada no dia 23 de outubro, na sede da FE-TEC-CUT/SP, uma nova proposta de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). Representando o Sindicato, participaram o diretor Carlos Alberto Moretto, e Roberto Carlos Vicetim, presidente da entidade.

Durante a reunião entre os representantes do banco e o movimento sindical, foi apresentada uma nova proposta de CCV, que deverá ser en-

viada formalmente aos sindicatos. Na oportunidade, os diretores sindicais questionaram o Itaú sobre o fato das homologações não serem mais realizadas nos sindicatos. O representante do banco afirmou que, por enquanto, as homologações seguem como estão, até que haja uma nova orientação da Fenaban. Porém, informou que toda homologação pode ser acompanhada por um representante do sindicato e pelo advogado da entidade”, explicou Carlos Moretto.

## Lucro do Itaú Unibanco ultrapassa os R\$ 19 bi nos nove meses de 2018

O Itaú obteve um Lucro Líquido Recorrente de R\$ 19,255 bi nos nove primeiros meses deste ano, com crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2017 e de 1,1% no trimestre. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado – ROE) permaneceu estável em doze meses, ficando em 21,7%.

O menor custo do crédito e as maiores receitas com prestação de serviços foram os principais componentes que contribuíram para o desempenho. A receita com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceu 7,7% em 12 meses, totalizando R\$ 28,4 bilhões. O montante foi mais do que suficiente para cobrir as despesas de pessoal (R\$ 17,6 bilhões). “Somente com estas receitas secundárias, o banco conseguiu cobrir 161,58% das despesas que tem com seus trabalhadores. O valor

destas receitas é ínfimo perto do que o banco fatura com as demais operações comerciais”, explicou o coordenador da COE do Itaú, Jair Alves.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Carlos Alberto Moretto também destaca que a alta na lucratividade deveria motivar o banco a colocar em prática sua responsabilidade social, contratando mais trabalhadores, reduzindo a sobrecarga de trabalho e melhorando o atendimento ao cliente. “Os números divulgados pelo banco demonstram que o Itaú tem condição suficientes de contribuir com a geração de emprego no país. Mas na contramão disso, extingue vagas e sobrecarrega os funcionários, colaborando para o adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Nossa luta por mais contratações no maior banco privado do país persiste.”

► **Santander**

## Custos abusivos no plano de saúde geram indignação

**R**epresentantes dos trabalhadores têm recebido inúmeras reclamações de bancários apontando que está ficando impossível pagar os custos da coparticipação do plano de saúde oferecido pelo banco Santander. Desde 2013, o Santander vem sistematicamente quebrando regras do contrato de trabalho transferindo para os trabalhadores a maior parte dos custos com o plano de Saúde.

Em novembro daquele ano o banco aplicou reajuste de cerca 30% na mensalidade e implementou a cobrança por faixa etária. O Sindicato conseguiu impedir esse aumento através de uma ação trabalhista. Em novembro de 2014, o banco aplicou novo reajuste de cerca de 20% e reduziu de 24 para 21 anos a permanência do filho no plano de saúde como dependente.

Em fevereiro de 2017, entidades sindicais foram informadas de que o Santander rescindiria o contrato com a Bradesco Saúde e passaria o serviço para a

Sul América Saúde, implicando em aumento da coparticipação de 20% para 25% nas consultas, exames e terapias.

“É um absurdo um banco que tem seus lucros acrescidos ano a ano impor reajustes tão altos aos funcionários, que se matam de trabalhar e perdem a saúde diante das metas abusivas, impostas a fim de obter resultados astronômicos. Não aceitamos essas mudanças sem diálogo e continuaremos reivindicando respeito e transparência em todos os assuntos que envolvem os direitos dos funcionários”, protesta o diretor do Sindicato, Carlos Alberto Moretto.

O movimento sindical já discutiu esse tema com o banco e reivindicou, entre outras medidas, que se estabeleça um teto para o desconto mensal da coparticipação somado a mensalidade. É inadmissível que um banco tão lucrativo como o Santander deixe o seu trabalhador, que está doente, praticamente sem salário por causa do alto custo da assistência médica.

## Santander lucra quase R\$ 9 bi no Brasil entre janeiro e setembro



**O** banco Santander obteve no Brasil um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 8,992 bilhões nos primeiros nove meses de 2018, com crescimento de 24,9% em relação ao mesmo período de 2017. No trimestre, o crescimento foi de 2,8%. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROE) ficou em 19,4%, com alta de 3,1 pontos percentuais em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 26% do lucro global do banco, que foi de € 6,042 bilhões (com crescimento de 21% em doze meses). As informações são de uma análise

elaborada pelo Dieese com base no balanço divulgado pelo Santander.

A alta do Lucro Líquido foi proporcionada, principalmente, pela entrada de créditos tributários no montante de R\$ 2,8 bilhões, gerando um resultado positivo com impostos e contribuições de quase R\$ 1,7 bilhão.

Para o secretário geral do Sindicato Júlio César Trigo, com a arrecadação cada vez maior devido as altas tarifas cobradas dos clientes, o Santander tem obrigação de oferecer um atendimento e serviços de qualidade. “No segundo trimestre de 2018, o banco ocupou a primeira posição no ranking de reclamações de clientes ao Banco Central. Isso se deve a uma gestão gananciosa que está disposta a tudo para ter seus lucros acrescidos, inclusive sacrificar seus próprios funcionários, com sobrecarga de trabalho, imposição de metas abusivas e tantos outros fatores que levam a categoria ao adoecimento”, critica o diretor.

► **Pra você!**

### Clube ganha novo sistema de iluminação



**A** diretoria do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região finalizou a instalação do novo sistema de iluminação do campo de futebol do Clube dos Bancários. Todas as lâmpadas foram substituídas por um sistema mais econômico e eficiente para oferecer aos bancários, frequentadores do local, mais segurança e comodidade.

“O investimento foi pensado para melhorar a experiência dos usuários do campo, proporcionando mais qualidade e conforto para aqueles que utilizam o espaço para suas atividades de lazer”, explicou o diretor do Sindicato Júlio Mathias.

Localizado na rua Bocaina, Jd. Del Rey, o Clube dos Bancários oferece ampla infraestrutura a seus frequentadores, como piscina, sauna, salão de festas, quiosques e churrasqueira. Aproveite o espaço e desfrute de agradáveis momentos de lazer.

## CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

### Clínica Stai

**Endereço:** Rua Brasil, nº 1276, Centro - Catanduva/SP  
**Contato:** (17) 99121-0171

*Concede desconto de 40% em massagens e 50% nos demais atendimentos mediante apresentação de carteirinha do Sindicato.*

### Wizard

**Endereço:** Avenida José Trevisan, nº 137, Centro - Itápolis/SP  
**Contato:** (16) 3262-8966

*Oferece 50% de desconto na matrícula e 20% de desconto nas mensalidades para bancários sindicalizados, mediante apresentação de carteirinha. Material didático não incluso no convênio.*

### Chimbica Cell

**Endereço:** Rua Maranhão, Box A21, Mercado Municipal - Catanduva/SP  
**Contato:** (17) 99634-7272

*Concede 15% de desconto nos valores a vista para bancários sindicalizados, mediante apresentação de carteirinha do Sindicato.*

### Escola Adventista

**Endereço:** Rua Colômbia, 99, Vila Juca Pedro - Catanduva/SP  
**Contato:** (17) 3522-8800

*Desconto de 15% no valor da matrícula 2019 e das mensalidades para bancários sindicalizados, mediante apresentação de carteirinha.*

**VEJA MAIS NO SITE**  
[www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)



# FESTA DOS BANCÁRIOS 2018

A tradicional Festa dos Bancários, realizada pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região no dia 6 de outubro, repetiu o sucesso das edições anteriores.

O clima de descontração contagiou bancários e bancárias de toda a região, que se divertiram ao som de um DJ e saborearam um delicioso almoço, com churrasco e muito chopp.

O evento ofereceu atrações para todos os públicos e idades. Um espaço somente para as crianças também foi organizado pelo Sindicato, com pula-pula e brinquedos infláveis para a diversão da garotada.

“Foi um dia de confraternização e integração entre os bancários e seus familiares, e também de celebração das conquistas de uma categoria historicamente combati-

va e atuante”. Destacou o presidente da entidade Roberto Carlos Vicentim.

Na oportunidade, Vicentim agradeceu a presença de todos os convidados e também de todos os diretores, que não mediram esforços para organizar o evento. “Neste ano, realizamos uma difícil Campanha Salarial e saímos vitoriosos com um acordo que garante a manutenção dos direitos por dois anos, mesmo frente a tantas ameaças como a Reforma Trabalhista e a Terceirização. Mostramos mais uma vez a força da categoria bancária e, com união, seguiremos firmes na luta por valorização profissional, melhores condições de trabalho e respeito pela saúde e segurança dos trabalhadores. Juntos somos mais!”

ACESSE [BIT.LY/2AFBOTH](https://bit.ly/2AFBOTH) E CONFIRA AS FOTOS DA FESTA DOS BANCÁRIOS 2018

## MAIS UM ANO DE SUCESSO!

*Evento promoveu a confraternização e integração entre os bancários e seus familiares, e também celebrou as conquistas de uma categoria historicamente combativa e atuante*



Fotos: Seeb Catanduva



► Cadastre-se já!

Sindicato dos  
**BANCÁRIOS** de Catanduva e Região

COMUNICAÇÃO  
+ ÁGIL

Envie um whatsapp para  
**(17) 99259-1987**  
e comece a receber informações  
no seu celular